



Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca



ASSUNTO: Portugal deve intervir na redução do impacto das capturas acidentais sobre a biodiversidade marinha

Exma. Sra. Ministra do Mar
Eng. Ana Paula Vitorino,

A pardela-baleiar, a ave marinha mais ameaçada da Europa, visitante regular das nossas águas é uma das espécies que é capturada acidentalmente em artes de pesca. Infelizmente este é o destino final para muitos milhares de aves, tais como as cagarras e os alcatrazes. Outros grupos de fauna marinha afetados incluem cetáceos, tartarugas e tubarões, entre as quais muitas espécies com estatuto de conservação. **Apenas em águas europeias, estima-se que morram anualmente 200 000 aves e 44 000 tartarugas marinhas por causa de interações com artes de pesca.** Este é um problema grave de conservação que pode e deve ser prevenido e mitigado sem implicar impactos económicos ou sociais.

As Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) nacionais e internacionais têm trabalhado intensamente com cientistas, pescadores e autoridades locais na identificação de métodos que minimizem as capturas acidentais. Já foram identificadas algumas soluções simples e economicamente viáveis que devem ser adoptadas e assim fazer a diferença. Estas soluções incluem modificações nas artes de pesca e nas embarcações assim como a adoção de boas práticas perfeitamente exequíveis. **A sua implementação irá contribuir significativamente para o sucesso das áreas marinhas protegidas da Rede Natura 2000, criadas no âmbito das Diretivas Aves (2009/147/CE) e Habitats (92/43/CEE).**

As oito ONGA que constituem a PONG-Pesca estão extremamente preocupadas com o atual rumo do **Regulamento das Medidas Técnicas (2016/0074(COD)) a nível europeu e com a sua discussão em tríplice no próximo dia 12 de fevereiro.** Nessa reunião, o Parlamento, o Conselho e a Comissão irão ter a oportunidade de definir a base para o combate à excessiva mortalidade de espécies ameaçadas e extremamente importantes para o equilíbrio dos ecossistemas marinhos, que são capturadas acidentalmente em artes de pesca. Esta proposta relativa à conservação dos recursos marinhos e à proteção do ambiente marinho através de Medidas Técnicas¹ é um instrumento fundamental para minimizar o impacto negativo da pesca sobre os ecossistemas e para assegurar que as capturas

¹ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:52016PC0134&from=EN>



Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca

acidentais de aves, mamíferos e répteis são reduzidas e, quando possível, eliminadas, tal como enunciado no Artigo 2.3 da Política Comum de Pescas ((EU) 1380/2013).

É então fundamental que todos os Estados Membros, incluindo Portugal, se pronunciem sobre a revisão da posição do Conselho e que exijam a inclusão dos seguintes pontos no documento final:

- Definir um objetivo a nível da UE para eliminar as capturas acidentais;
- Definir programas científicos nacionais para reduzir as capturas acidentais de espécies sensíveis e onde possam ser testadas outras soluções de mitigação;
- Definir uma gama de soluções de mitigação que devem ser implementadas na arte de palangre para combater as capturas acidentais de aves marinhas, incluindo dispositivos afugentadores e largada noturna;
- Assegurar que serão aplicadas medidas de gestão espacial nas áreas identificadas como problemáticas para espécies sensíveis até que outras medidas de mitigação sejam desenvolvidas e testadas;
- Assegurar a monitorização e avaliação da eficácia das soluções de mitigação estabelecidas, incluindo em relação às capturas de pesca e ao esforço de pesca.

Vimos assim apelar para que seja vocal na reunião do próximo dia 12 de fevereiro, que se demonstre a favor das medidas mais ambiciosas que contribuem para a proteção dos oceanos e que se junte aos Ministros dos Estados Membros que defendem a implementação de medidas sérias para a conservação dos ecossistemas marinhos, nomeadamente no que toca à redução das capturas acidentais.

A saúde dos ecossistemas, em especial dos marinhos, depende grandemente das medidas e das decisões tomadas a nível comunitário e contamos consigo para dar o passo na direção certa.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Almeida | SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
(representante da PONG-Pesca)